

campus

UnB - BIBLIOTECA CENTRAL

Jornal-Laboratório do Departamento de Comunicação da UnB-Junho de 1971 - Número 04



- * Quem é você? De onde vem? O que faz aqui? Estas, as perguntas fundamentais da pesquisa que a UnB está fazendo para o GDF, sobre migração no DF. Veja na página 2
- * O que é o Livro Infantil? O Departamento de Comunicação mostra, nas páginas 6 e 7, o que é o gênero que vem encantando milhares de gerações
- * Este ano, só viaja com as delegações que vão participar dos jogos universitários quem tiver função específica. Saiba de tudo na página 12
- * Você sabe o que é orientação social e preventiva da doença? Em Brasília já se usa tal tipo de programa médico. Conheça-a na página 11
- * Não se preocupe com moradia na UnB. Há muitos alojamentos e dos bons, aqui no campus. Mas há um problema muito sério, revelado na página 3



Quem é você? De onde vem? O que faz aqui?

A entrevista está em andamento. - Depois de Alagoas o Sr. foi... - Bem, eu fui pro Ceará, onde trabalhei seis anos. De lá fui pra Bahia. Morei em Barreiras 12 anos. Lá não me faltou serviço. Da Bahia, vim pra Brasília. Tai minha história. (- Puxa, tá faltando mais de um ano.) - Senhor tem certeza, não morou em nenhum outro lugar? - Só esses mesmo, que eu me lembre. - E o Maranhão, pai? - Deixa isso prá lá, menino.

QUÊ?

Firmado mais um convênio entre o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Serviços Sociais, e a Universidade de Brasília: um trabalho de pesquisa, sob a responsabilidade do Instituto de Ciências Humanas. As entrevistas são realizadas por alunos, orientados pelos professores do Departamento de Ciências Sociais, com a coordenação do Professor Elbio Gonzalez. O custo do trabalho foi estimado em 77.000 cruzeiros.

POR QUE?

Trata-se de pesquisa de campo. Pretende-se avaliar a qualificação do imigrante, a realidade da mão de obra e sua integração no Distrito Federal. Para se chegar a esta etapa, processa-se a averiguação de duas outras anteriores, quais sejam, a origem e a trajetória do migrante, no espaço de tempo anterior à sua vinda para Brasília.

Conquanto este trabalho seja um laboratório para alunos da Universidade, ele é sério e visa atingir, em profundidade, os objetivos pré-estabelecidos. Isto porque a Secretaria de Serviço Social do DF está empenhada em fazer um confronto direto entre a realidade do trabalhador brasileiro e as teorias existentes, a favor do bem-estar social.

QUEM?

Dois critérios foram utilizados para selecionar alunos entrevistadores: alguma experiência anterior em pesquisa de campo e ter feito MTPS I e II. MTPS, matéria obrigatória para os alunos do básico de Ciências Humanas, no ano passado, conhecida por muita gente porque é badalada, significa Métodos e Técnica de Pesquisa Social.

Preenchidos os requisitos, aos 60 alunos selecionados foi ministrado cursinho de treinamento específico, de três dias. Neste curso, refreou-se a memória dos pretendidos metodólogos e técnicos em Pesquisa Social, ressaltando-se o possível aparecimento de problemas de ordem prática que, com frequência, anuviam a beleza daquela batelada de teorias, dosadas de otimismo pelos escritores da matéria.

COMO?

O trabalho será realizado em duas etapas. O objetivo primeiro é analisar com clareza o campo, estudar o tamanho da amostra final, definir as classes de renda familiar. Para isto, aplicam-se, de início, mil questionários e uma amostra-piloto, que leva o nome de "amostra aleatória estratificada proporcional".

A professora de MTPS, Maria das Mercês, explica: "É impossível, do ponto de vista prático, analisar todo o universo. Termo técnico, universo

significaria todos os endereços do Distrito Federal. É importante, então, que se estruture uma amostra. Neste caso em especial, ela é aleatória porque os endereços são escolhidos por sorteio. É estratificada porque se baseia em dois fatores diferentes: as diversas localidades e a renda familiar distribuída em alta, média e baixa. Por fim, é proporcional porque se tem em vista determinada percentagem de representatividade para cada lugar pesquisado e para cada nível de renda familiar.

A segunda etapa terá amostra e questionário definitivo. Inclui as classes de renda familiar, que na etapa primeira foi estabelecida para a classe A até 305 cruzeiros mensais, para a B até 620 e para a C até 1.320 cruzeiros, sofreria, forçosamente, uma reestruturação. Estes critérios de estratificação de classes usados de início, foram tomados com base em Pesquisa anterior, realizada na cidade-satélite do Gama.

A PROBLEMÁTICA DO COMO

Os estudantes encarregados das entrevistas tiveram, por volta de 24 a 26 de maio, os primeiros contatos com seus "clientes". E a prática se encarregou de colocar ventilador naquilo que eles consideravam uma farofa: oito cruzeiros por questionário preenchido. Preâmbulo do capítulo das dificuldades: Achar endereço no Gama, à noite, sem iluminação, sem placa nas casas. E as outras?

Evanil (ICE): - O entrevistado, de cara, queria saber por que logo ele foi escolhido. E se o pessoal tinha o nome dele lá no escritório. Ele ficava meio desconfiado. Por que tanta pergunta? E por que saber quanto ganha? Era necessário explicar que não se tratava do imposto de renda.

Ruiter (Biologia) explica: - É preciso estabelecer o *rapport*, aquele negócio de captar a confiança do sujeito, entende? E também mostrar que a entrevista poderá ajudá-lo de algum modo. Deve-se dar esta impressão. Agora, é fogo quando o cara cai em contradição. A gente tem que esclarecer tudo.

Cácio (Psicologia) enfrentou problema semelhante. Quando averiguava a origem e a trajetória do entrevistado antes de vir para Brasília, a soma do tempo que ficou em cada lugar não coincidiu com sua idade. "É fogo. O negócio não pode ficar furado, então a gente tem que, com muito jeito e tato, procurar esclarecer a coisa. Não pode dar ao entrevistado a impressão de que ele está mentindo, porque se colocará numa posição de autodefesa, o que prejudicará o desenvolvimento da entrevista. A gente vai devagar, até chegar lá.

Fred (Economia) teve esta experiência: - O pessoal cai em contradição frequentemente. Por outro lado, talvez pelo baixo nível de escolaridade, eles se enrolam um pouco com as perguntas. E se a

gente não elucidar tudo, se não fizer o pessoal esclarecer pontos contraditórios, o questionário fica embaçado. Embora as perguntas sejam elaboradas com simplicidade, a gente tem de usar de maior simplicidade oral, para ficar bem claro.

Maia (Engenharia) sentiu que não é assim tão fácil captar a confiança, "estabelecer o *rapport*", principalmente do matuto, de natureza desconfiado. Uma pessoa menos esclarecida assusta-se com o volume do questionário, 69 perguntas. - Tive de explicar umas três vezes a finalidade da pesquisa e quem eram os responsáveis. O caboclo ficava encabulado com tanta pergunta. A mulher dele ficava de "ôlho" nas respostas. Mas, a gente dá um jeito e no fim sai tudo bem.

Só a prática para mostrar problema singular, como este que Zoraide (Odontologia) encontrou. O entrevistado era funcionário da Presidência. O SNI proíbe aos servidores fornecerem dados sobre o trabalho. Ele pegou, então, informações a respeito da entrevistadora e dos coordenadores da pesquisa, dizendo que os levaria ao SNI, para saber se poderia dar a entrevista. - Ajudei a fundar Brasília. Você é solteira, eu sou pai de oito filhos. Não posso ficar desempregado, acentuou o funcionário em questão. - Você compreende, não?

QUANDO?

Iniciado em maio o trabalho de campo, a pesquisa deverá fornecer os primeiros resultados em fins de julho. Orientados pelos professores, a codificação dos dados será feita pelos estudantes. Para codificar os resultados de uma pesquisa, são estabelecidos padrões, índices e outros macetes, que para entender leva muita aula de MTPS II.

Codificados, o processamento dos dados será feito pelo amigo Galileu. Este trabalho não constitui nenhuma novidade para ele. Até no decorrer dos cursos de MTPS II, a título de aula-laboratório, fizeram-se pequenas pesquisas, cujos dados foram analisados pelo superprafrentex computador científico IBM 1130 Computing System, da 3ª geração, Galileu, para os íntimos.

ONDE?

Pela primeira vez se faz, neste sentido, uma pesquisa de âmbito federal. Duas outras semelhantes foram realizadas anteriormente. A primeira, sob os auspícios da Faculdade de Comunicação, procurou inferir sobre a integração do imigrante no meio brasileiro, através do contato com os diversos meios de Comunicação. A outra teve como universo apenas a cidade-satélite do Gama. A de agora procura analisar o problema da migração, em si, e visa todo o Distrito Federal, lembrando que, evidentemente, até Planaltina está incluída. Em síntese, deseja-se avaliar "o tipo de gente que vive por aqui".



Psicopedagogia: a orientação ao alcance de todos

A sua função é de devolver ao aluno o problema que ele apresenta, ajudando-o a encontrar subsídios para a sua solução. E muitas vezes, quando o aluno não está precisando de uma orientação completa, com um simples bate-papo ele resolve suas dúvidas.

Qualquer estudante da UnB pode utilizar-se dos serviços da Divisão de Psicopedagogia. Não é necessário o pagamento de qualquer taxa e a única coisa exigida é uma certa disponibilidade pessoal e de horário. A orientação individual leva, em média, 15 horas divididas em várias sessões. Mas a DPP está preparando a criação de orientações em conjunto, baseada nas técnicas de dinâmica de grupo. Essa orientação seria realizada em seis a dez reuniões de duas horas e meia cada uma.

Um centro de psicopedagogia funcionando há alguns anos para atender aos alunos da universidade que têm problemas, é um serviço que muito pouca gente imagina que a UnB ofereça. Mas, no subsolo do prédio da Reitoria, mesmo que seu trabalho esteja sendo ignorado, está a Divisão de Psicopedagogia do DAE que atende, gratuitamente, os estudantes que necessitam de orientação profissional ou vital.

Com um corpo de três psicólogos e quatro orientadores, chefiados pela professora Miriam Netto, a DPP no ano passado era conhecida pelos alunos que prestaram o vestibular de 1970, pois foi a responsável pelos testes psicológicos realizados nos candidatos. Este ano porém, a Psicopedagogia não participou do vestibular e os novos alunos, muitos com problemas de opção de curso, nem sabem da existência daquele serviço.

Para a professora Miriam Netto "são exatamente os alunos do básico que precisam de orientação profissional, porque eles ainda não se fixaram em um curso. E uma orientação adequada pode evitar que mais tarde o estudante, pressionado por qualquer desajuste, abandone no meio seu curso profissional".

"Isso acontece, prossegue a professora Miriam Netto, porque as pessoas ainda escolhem profissão por estereótipos sociais como "médico dá dinheiro", "engenharia é bonito", etc. Enquanto isso existem inúmeras novas profissões que não são sequer conhecidas".

Mas não é apenas esse trabalho de orientação profissional que a Divisão de Psicopedagogia realiza. Ela atende também alunos que necessitam de orientação vital: problemas afetivos ou emocionais que impedem o bom aproveitamento escolar.

Em qualquer dos dois casos, os psicólogos da DPP fazem questão de frisar que a psicologia não tem qualquer poder mágico.

CAMPUS

JORNAL-LABORATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

DA UNIVERSIDADE DE BRÁSILIA

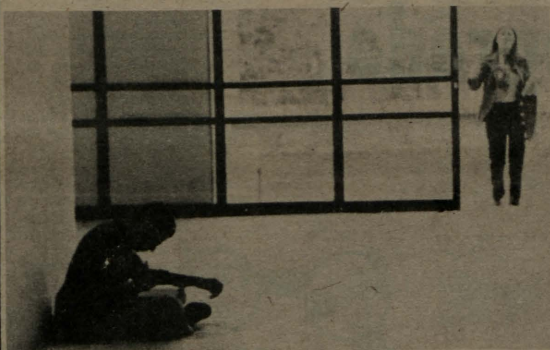
EQUIPE: Célia De Nodai da Silva, Ernani Henning, Geraldo Costa Manso Filho, João Osório de Melo, José Carlos Lucas, Luis Antônio Coutinho, Maria Clara Naves, Maurício Goldenberg, Neli Maria Stein e Nena M. M. P. Lima. Colaboradores: Aristel Gomes Bordini e Elza Soares Pereira.

Não More na Areia: o Campus Possui Bons Alojamentos

Naturalmente, você conhece aquele samba do Dorival Caymi que diz: "Eu não tenho onde morar, é por isso que eu moro na areia". Aqui, no CAMPUS da Unb, você não precisa morar na areia. É importante que você saiba da existência de muitos locais onde os alojamentos são cedidos, sem que seja necessário chegar-se ao recurso poético, porém extremo, do compositor.



Se você está interessado em conseguir alojamento, preste atenção para os detalhes. É preciso que você os siga à risca porque senão está ameaçado de não ter muito sucesso. Depois, munido de muita perseverança, pé na tábua e boa sorte.



Uma vida folgada? Parece que não. O estudante tem outras coisas com que se preocupar e a solidão do CAMPUS é uma delas.

Primeiro, você precisa se inscrever no Serviço de Relações Universitárias e, em seguida, responder a um questionário sócio-econômico fornecido pela Divisão de Assistência e Orientação Social (os dois órgãos pertencem à Diretoria de Assuntos Comunitários-DAC). Saiba que, se você não pertence à turma de estudantes que têm poucos recursos, não conseguirá alojamento facilmente. Aqueles mais necessitados (carentes de recursos, como chama a DAC) têm prioridade sobre os outros.

Inicialmente, o que você tem a fazer é só isso. O mais, é esperar a resposta. Pode ser que, muito sor-tudo, você consiga uma vaga (saiba que os alojamentos são muito pro-curados).

A ocupação de vaga nas unidades residenciais será feita através de uma "Autorização de Ocupação de Vagas", também expedida pelo órgão competente da DAC. Não pense que você pode ficar com o alojamento pelo tempo que quiser. A "Autorização" é fornecida a título precário, por um determinado período de tempo.

Agora, muita atenção para os pequenos detalhes que regem a vida nos alojamentos: colegas, amigos ou simples conhecidos não poderão morar no mesmo imóvel, como acontece nas tradicionais repúblicas. Caso você queira ter um companheiro de quarto, terá que fazer requerimento especial e esperar a

autorização também concedida pela DAC.

Outra coisa: você é brasileiro e pensa que pode dar um jeitinho para conseguir permanecer mais tempo do que aquele estipulado. Está enganado. Isso porque a DAC, faz periodicamente, uma revisão nos processos dos estudantes moradores em alojamentos, verificando se é possível continuar permitindo sua ocupação ou se é tempo de rescindir o contrato de moradia.

Você recebe o alojamento. Saiba que, quando for devolvê-lo, ele deverá estar tal e qual lhe foi entregue. Isso é, bem conservado, mobília em bom estado, etc. São pequenos detalhes que a Diretoria de Assuntos Comunitários faz questão sejam observados.

De vez em quando, o pessoal da Diretoria irá visitá-lo. Além de ser uma cortesia, a visita tem outra finalidade: verificar como você está tratando seu imóvel. Se alguma coisa estiver errada, tenha cuidado. Poderá perdê-lo num abrir e fechar de olhos.

Bem, chegamos então ao momento em que você deverá devolver seu alojamento. Isso acontece quando você termina o curso, é desligado ou excluído da Universidade, deixa de preencher a condição de carência, infringe normas do Regulamento Interno do Alojamento, omite ou falsifica informações no questionário sócio-econômico.

Caso perca seu alojamento, durante um período inferior a dois e superior a quatro semestres, não poderá conseguir-lo de novo. Caso encontre um bom emprego, condizente com seu horário de estudo, então você deve comunicar o fato à DAC, imediatamente, pois terá que deixar o imóvel e cedê-lo a outro necessitado. Naturalmente, com um bom emprego, você tem condições de alugar um quarto.

Se você não toma esta providência, está infringindo uma das normas citadas acima. Suponhamos que, por um motivo qualquer, você perde o imóvel. Então, terá um prazo mínimo de dez e um máximo de 30 dias para restitui-lo. Passado este tempo e nenhuma providência tiver sido tomada, você está passível de suspensão, prevista pelo Regimento Disciplinar da Universidade de Brasília.

Se tudo for cumprido à risca, o estudante terá um período de tranquilidade durante todo o tempo de estudos. Não precisa pagar nada, se estiver enquadrado na turma de estudantes carentes de recursos. Caso contrário, perderá sua moradia e olhe que, hoje em dia, não está nada fácil conseguir uma. Centenas de caras estão esperando sua vez.

PEQUENAS INFORMAÇÕES DE SEU INTERESSE

Ao todo, 322 estudantes moram no Campus da Universidade de Brasília. Mas não somente eles têm moradia aqui. Professores e funcionários estão espalhados por alguns locais. Na Colina por exemplo, existem 11 apartamentos e 83 professores. Nos APEs (Alojamentos Provisórios para Estudantes), existem dois blocos, 26 alojamentos e 96 estudantes alojados: No OCA I, são 23 apartamentos, com 45 pessoas no andar superior e 10 professores no térreo. O Centro Olímpico (o velho, porque o novo ainda está em construção), existem quatro barracos que abrigam 55 estudantes e oito pequenas casas (para alunos casados com 28 pessoas (alunos) e seus dependentes).

O Anexo do Lago não pertence à Universidade de Brasília e sim à Novacap mas, mesmo assim, pessoal daqui está morando lá, com suas respectivas famílias. Existem 150 estudantes. A cada ano, a Universidade está sendo mais procurada por estudantes de todo o

Brasil. Para atender a esta demanda, estão sendo construídos, nas proximidades do Centro Desportivo, 2 prédios que terão capacidades para abrigar 552 estudantes, com 92 apartamentos para 6 pessoas, cada um.

As informações foram prestadas pelo professor Rôberio Semionato, chefe do Serviço de Alimentação e Alojamento da DAC e pela Assistente Social Conceição Zotta Lopes, também funcionária da DAC. Os dados foram coletados em início de abril e é bem possível que já estejam de certo modo ultrapassados, uma vez que a chegada de estudantes aumenta a cada dia.

AGORA, LEIA AS OPINIÕES DOS QUE VIVEM AQUI.

Durante o dia, tudo é muito bonito. Grandes extensões gramadas, as árvores sibilando ao vento, é até mesmo poético quando a gente se deita na grama, durante o intervalo de aulas, para bater um bom papo com os amigos. Mas, durante a noite, a coisa muda de figura.

Marcelo, 22 anos, solteiro, morador no alojamento nas proximidades do restaurante: "É, de dia é legal. Mas à noite é a maior solidão do mundo. É difícil da gente aguentar, sabe? Aqui é muito isolado e o que salva é que a gente costuma se reunir com os amigos, tocar violão e bater aquele papo pra afastar a melancolia".

Mauro, 22 anos, solteiro, morador do Anexo: "É fogo, meu chapa. Solitário paca. Tem televisão, esses negócios todos, mas ninguém aguenta passar uma semana inteira assistindo basbaquices. Ai a gente se reúne e sai pra W/3 ou outros lugares. Às vezes a gente faz uma bruta farrá e isso ajuda a levar a vida".

Você nota, em grande parte das conversas com os estudantes, este sentimento de solidão que, às vezes, chega a dar pena. Alguns, têm saudade de casa; outros, dos amigos que estão longe; e ainda outros, de um tipo de vida bastante diferente da que levam aqui, mais aberta e com muitas chances de maior envolvimento.

Já disseram que Brasília é uma cidade sem alma. E as opiniões dos estudantes, com raras exceções, parecem corroborar tal ideia. Será porque a cidade é plana demais, horizontes muito abertos facilitando o que chamam de

Existem os OCAs (I e II), as casas de madeira na Colina, o Centro Olímpico, o Anexo do Lago. Se bem que, em alguns casos, estes locais estejam longe da UnB, são relativamente mais próximos do que a W/3, por exemplo. Alguns estudantes preferem alugar um quarto nos apartamentos da Asa Norte (bem aqui ao lado). É uma solução mas com uma desvantagem: eles têm que pagar, enquanto no CAMPUS nada é cobrado.

"streas"? Ou será que o próprio planejamento urbanístico, dividindo a cidade em vários setores, facilitou um desmembramento que numa cidade maior (São Paulo, por exemplo), não existe?

Você sai para um passeio e encontra setores isolados, a distância às vezes incomoda. O CAMPUS está situado dentro desta faixa. Certo, está próximo à Asa Norte mas também este setor se encontra isolado do resto da cidade, constituindo, assim, dois centros quase sem ligação.

O CASO É SÉRIO. TEM SO LUÇÃO?

Tem. E quem responde são os próprios estudantes que moram aqui no CAMPUS. Uma delas: aproveitar o auditório Dois Candangos para a projeção de filmes de longa-metragem que se não for a solução ideal, pelo menos reduziria em parte o isolamento em que os moradores daqui se encontram. Outra (também sob o aspecto artístico): apresentação de peças teatrais que também, como o cinema, serviria para o conagração entre os estudantes.

Tudo isso é, realmente, um modo de reunir os moradores do CAMPUS. Veja-se o exemplo dos estudantes que estudam no exterior: longe da família, dos amigos, do seu meio de vida, encontram a solução para este isolamento promovendo encontros semanais onde o vatapa, a feijoada e a cachacinha ajudam (e como ajudam!) a quebrar o gelo, possibilitando agradáveis momentos de reunião.

As soluções para diminuir o clima de solidão existente no CAMPUS são muitas. Basta que os próprios estudantes tomem a iniciativa (e isto esteja presente na intenção de muitos estudantes entrevistados pelo CAMPUS). Afinal, a Diretoria de Assuntos Comunitários não é apenas um órgão puramente técnico. Em sua alçada está a possibilidade de resolver muitos problemas.

É a Prefeitura Universitária? Do mesmo modo poderia colaborar para isso. Basta um pouquinho de boa vontade, de união, de interesse. Não queremos dizer que ela não se interessa por este aspecto da vida universitária. Ela depende de tudo e de todos. Afinal, não há um ditado que diz: "a união faz a força"?

Direito na base da especialização

No final deste primeiro semestre, 48 novos bacharéis em Direito formam-se pela Universidade de Brasília. Como a tônica atual é a especialização, os novos profissionais formam-se especialistas nos principais ramos do Direito, quais sejam: Direito Administrativo (9), Direito Comercial (10), Direito Constitucional (8), Direito do Trabalho e Previdenciário (12), Direito Civil (10), Direito Penal (14), Direito Financeiro e Tributário (14).

Atualmente, o Departamento de Direito da UnB conta com 32 professores e 232 alunos. No exercício letivo de 1970 a UnB diplomou 102 bacharéis, esperando bacharelar outros sessenta até o final do segundo semestre, conforme declarações do prof. Guttenberg de Lima Rodrigues, chefe daquela unidade de ensino da UnB.

Notabilizando-se como um dos melhores estabelecimentos de ensino superior do Brasil, a UnB implantará novo currículo em seu Departamento de Direito, currículo esse que será recomendado às demais universidades do país. A especialização do bacharel em Direito em sete grandes áreas é o leit-motiv da adoção do novo currículo.

Assim sendo, os alunos do Departamento de Direito

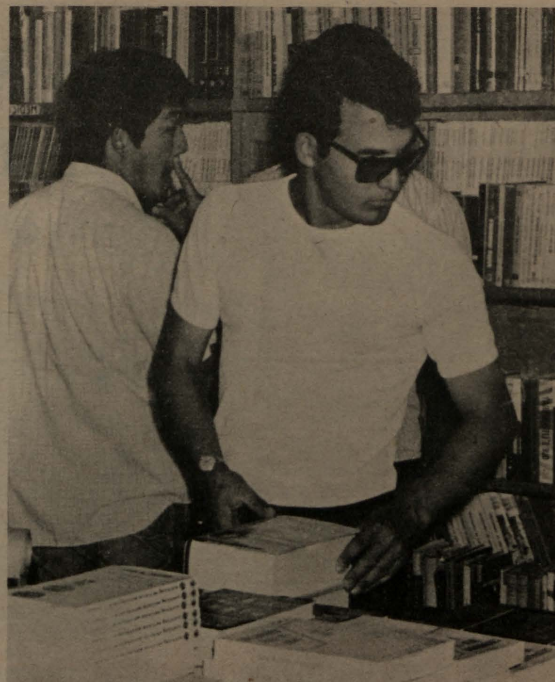
poderão especializar-se em Direito Civil, Direito Penal, Direito Administrativo, Direito do Trabalho e Previdenciário, Direito Financeiro e Tributário, Direito Comercial e Direito Constitucional.

Com a instituição do novo currículo, a UnB recrutará novos professores em nível de mestrado e doutorado, visando desde já a especialização, o aperfeiçoamento e a pós-graduação dos seus alunos.

Dando oportunidade de estágio aos futuros bacharéis, a UnB firmou convênios com o Juizado de Menores, Ministério Público do Distrito Federal, Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Tribunal de Recursos.

Para o segundo semestre o Departamento de Direito deverá ministrar diversos cursos de extensão, como por exemplo o Direito Urbano, com o fim de acelerar a integração comunitária.

O Departamento cogita, também, da criação de cursos de pós-graduação para mestrado e doutoramento, a partir do próximo ano, contando para tanto, com o concurso de professores especializados que já se encontram na França, Bélgica e Inglaterra, frequentando cursos de alta especialização.



IR: o fim do segredo



Muita gente se atrapalha quando pega o formulário do Imposto de Renda e tem de começar sua declaração. Afinal, são tantos detalhes, tantas minúcias que têm de ser observadas que, não raro, tem-se de recorrer à ajuda de um profissional para o correto preenchimento do formulário.

Neste ano, tentaram-se vários modos pra simplificar este processo: desde as campanhas em revistas, jornais e televisão até o uso de grandes balões onde, em letras garrafas, via-se lembrada a necessidade de pagar o Imposto.

No fim das contas, não existe grande segredo. Trata-se apenas de uma questão de paciência, e natural-

mente, seriedade. Mas as crianças e os jovens em geral saberão como proceder quando chegar sua hora? Realmente conseguem entender o significado do Imposto de Renda?

Foi pensando nestas incógnitas que a Fundação Educacional Padre Landell de Moura (Serviço de Rádio e Televisão Educativa), de Porto Alegre, bolou uma nova maneira de equacionar as respostas. O veículo escolhido, a televisão. O meio, uma série de filmes chamada "A Rota do Tesouro", que já está sendo transmitida pelas principais emissoras de televisão do Brasil. Antes de tudo os filmes são uma pequena fábula muito divertida.

UMA FÁBULA INSTRUTIVA

Existem dois marinheiros e um papagaio. O Capitão Jeremias é o brasileiro médio que pagou e paga seu Imposto de Renda na Data certa e sustenta sua pequena família. O Capitão Avarento - como não poderia deixar de ser - é o típico mau-caráter, aquele que vive tentando sonegar o Imposto, transformando-se num elemento que, com suas atividades erradas, mostra os perigos de uma declaração mal feita.

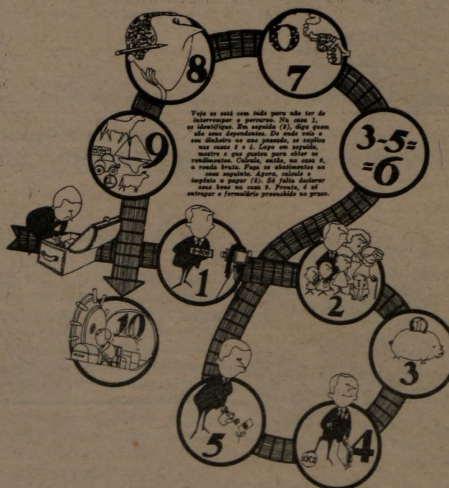
Entre os dois se coloca o papagaio Pena Verde, simbolizando o mediador do jogo, isto é aquele que, com seu bom senso e visão das coisas, dá as regras e alerta sempre que a declaração não é uma brincadeira, que é coisa séria e precisa merecer toda a atenção possível.

Com estes três elementos, a Fundação Educacional Padre Landell de Moura realizou quatro programas formando ao todo 10 etapas, as mesmas constantes do formulário do IR. Por analogia, a cada filme e a cada etapa vencida, o Capitão Jeremias encontra-se mais perto do tesouro, seguindo a rota pre-estabelecida (ou seja, os blocos de 1 a 10, no formulário).

O tesouro, naturalmente, é a visualização do que pode ser feito com a aplicação do dinheiro e os benefícios provenientes de tal procedimento. De modo sutil e leve, a Fundação está conseguindo ensinar, brincando, a como declarar corretamente o Imposto de Renda.

Encomendados pelo Grupo de Relações Públicas da Superintendência da Receita Federal do Rio Grande do Sul, a série foi realizada dentro das atuais diretrizes publicitárias do Governo Federal com nível moderno e de fácil percepção.

Finalmente, mostrando que a obra do FEPLAN tem realmente grande importância, o Gabinete de Relações Públicas do Ministério da Fazenda encampou os filmes, para que façam parte da campanha de motivação aos contribuintes de todo o Brasil.



Um bosque na UnB



A UnB vem sofrendo uma grande transformação na sua estética. Com a urbanização de toda a sua área, sua amplitude e moderna arquitetura, tem se sobressaído bastante, chegando a caracterizá-la como uma das mais aprazíveis do Brasil.

Dentro de alguns meses, contaremos com mais um agradável local, que completará sua beleza urbanística:

um bosque localizado na área compreendida entre as ruas de entrada e saída do ICC.

O trabalho de plantio está a cargo do Departamento de Parque e Jardins e da Prefeitura Universitária, com o apoio do Departamento de Zoobotânica. Pretendem plantar no local, árvores que possuam florações coloridas e intensas como paineiras, flamboyants, ipês, bugan-

villes e outras, além de árvores que possuam copa com formato exuberante como pinheiros do Paraná, Bambus gigantes, pau-brasil. Serão plantadas outras que possuam frutificação de modo a atrair pássaros como figueiras, jambos e amoreiras.

Todas as características do bosque estão sendo fornecidas a um paisagista, para que a disposição destas este-

ja de acôrdo com a época de floração, tamanho do porte e forma da copa. Serão mantidas as árvores nativas, existentes no local.

O Departamento de Zoobotânica se encarregará da catalogação das árvores, e isto servirá de estudo para que os alunos deste Departamento possam observar o desenvolvimento e reação destas diferentes espécies.

Dêste estudo, resultará um livro histórico.

Já foram iniciados os trabalhos de extermínio da formiga cortadeira, no local e imediações do bosque e demarcação dos locais onde as árvores serão plantadas. Mais de 200 mudas já foram sacadas dos viveiros, estando em condições de serem plantadas antes mesmo das chuvas.

Na estrada que vai para Taguatinga, logo depois do Guarã, uma placa indica em letras enormes: Jockey Club de Brasília. Mais 100 metros de estrada de terra e chega-se ao Hipódromo, onde as corridas começam às 2 horas da tarde, todos os domingos, e terminam por volta das 5 e meia.

O Hipódromo, já reaberto, esteve paralisado por mais de 2 anos, e somente agora, com diretoria toda nova, pouco arteziano e luz elétrica, novas cocheiras, (antes, nada disso existia), reiniciou suas atividades, a título experimental. Sua diretoria pretende fazer ainda muito mais dentro dessa nova fase. As máquinas e os operários não param, e isso é fácil de se notar, pois a cada domingo alguma coisa nova foi acrescentada.

Quando se chega, nota-se logo que existe grande diferença entre o público de outros Hipódromos do Brasil e o de Brasília. Tudo informal e muito simples. As famílias vão completas, às vezes até o cachorrinho atrás, e as crianças brincam na terra chutando latas de Skol, com paus e pedras que sobram das construções, completamente alheias ao que está ocorrendo

Domingo no Hipódromo



em sua volta. É impressionante o número de crianças que vai ao Hipódromo.

Em outros lugares é proibida a entrada de crianças, mas é possível que isso acabe, quando começarem a cobrar ingressos.

Nas arquibancadas, todos se misturam: proprietários, jockeys, estudantes e funcionários públicos.

Por enquanto, aqui não existe a sofisticação dos ambientes do Rio e S. Paulo, onde as senhoras e senhores

da sociedade fazem verdadeiro desfile de modas nas sociais, lugar reservado aos proprietários dos cavalos e seus convidados. Aqui, ao contrário, as pessoas encaram tudo com simplicidade, mesmo porque em fase de experiência, e sem estar totalmente construído, a poeira é grande e seria realmente muito engraçado aparecer alguém numa tremenda maxi para sentar em arquibancadas de cimento e terra.

De um modo geral, as pes-

soas não vão para jogar e sim para se distrair, e os que apostam ainda não dão um grande movimento. É raro se ver o turfista de fato, aquele que vai para o prado com jornais por todo o canto, programas na mão, olhar nervoso e rosto suarento, que procura ouvir a todos, na esperança de uma barbada, ou seja, um palpite certo.

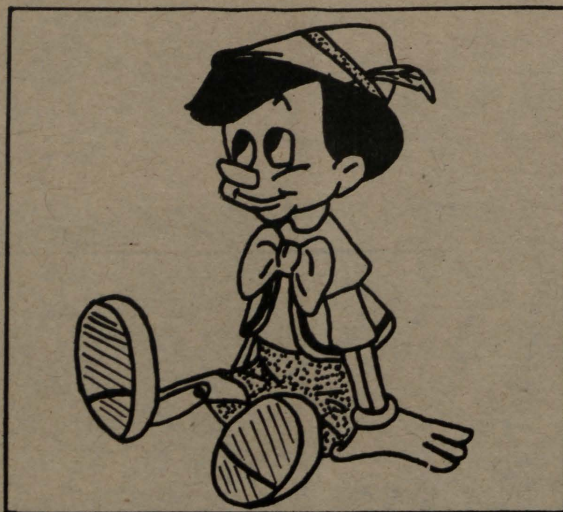
Até mesmo o papo não gira só em função de cavalos de corrida e apostas, mas numa mistura de loteria esportiva.

trabalho de cada um, colégios, modas, crianças etc... É comum também um rádio de pilha ao lado para acompanhar os jogos do dia.

Quando é dada a largada, e por fim os cavalos entram na reta final, é que normalmente se nota maior emoção por parte dos espectadores. Todos gritam e pulam, exteriorizando sua torcida pelo cavalo apostado. Essa torcida ainda é muito simples, apenas gritos e pulos desordenados, mas já se nota que o brasiliense gosta do turfe e que dentro de pouco tempo se ouvirão em Brasília as gírias clássicas do ambiente turfista, no fim de uma carreira:

- "Segura pelo rabo, que esse é uma barbada" ou "Dá-lhe, que esse não pode perder", ou ainda "O cavalo fechou a raia".

O movimento de apostas, assim como o número de pessoas, tem aumentado bastante a cada domingo, apesar da pouca promoção. Acontece que em Brasília, qualquer novidade é sempre bem recebida, e num lugar onde se grita e se pula à vontade, desabafando as chateações da semana, é muito mais interessante. Vale a pena, apesar da poeira.



Escritores e educadores estão atualmente com suas atenções voltadas ao estudo da Literatura Infantil. Sua forma e seu conteúdo vêm sendo objeto de pesquisas e estudos em todos os círculos literários.

Na Universidade de Brasília, o Departamento de Comunicação, através de sua disciplina "Técnicas de Edição", já estuda o problema. O estudo que abaixo publicamos é fruto das pesquisas que ali ora se realizam. Acompanhando-o, um "flash" do mundo de Monteiro Lobato, sem dúvida alguma o maior e melhor capítulo da Literatura Infantil Brasileira.

O livro infantil

A Literatura Infantil, como toda literatura, é arte. É a arte constituída de fontes de inspiração, beleza e informação, dando mais motivo, prazer e divertimento à criança.

OBJETIVOS DA LITERATURA INFANTIL

Fundamentalmente a Literatura Infantil se dirige à formação de atitudes na criança, o que acontece através de bons livros. Os livros despertam, também, a vontade de conhecer, de progredir, de amar, de ser amada, de transformar o mundo através daquilo que lê. A leitura ensina a criança a descobrir a moralidade (o correto, o incorreto, o bem ou o mal). Os contos transportam as crianças para o mundo dos sonhos, e é nisso que elas se apoiam para tomar contato com a realidade. Além disso, a literatura é fonte de alegria e de conhecimento. A literatura provoca, ainda, a associação da vida da criança com a história ou o conto que ela está lendo. Daí então ela procurará identificar-se como os personagens, guiando os conselhos dos mesmos.

CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTIL

a) **Imaginação** - A imaginação é uma força extraordinária. Como o artista, a criança tem o poder de transformar um pouco de areia num castelo cor-de-rosa. Nada mais indicado para formar uma imaginação sadia, poderosa e equilibrada que a educação por meio de histórias que, através de nuances, separam o material do espiritual e o acessório do essencial. A imagem, para a inteligência infantil, é o caminho para a curiosidade de conhecer coisas estranhas e o porquê de outras. As histórias devem possuir riqueza de imaginação; só assim atrairão as crianças.

b) **Ficção** - Os contos de fadas desafiam o tempo, transmitindo nas experiências milenares a explicação do mundo. O conto "maravilhoso" leva a criança a uma moralidade cheia de entusiasmo; ela terá horror à maldade, que é apresentada sob uma forma mesquinha e banal, em contraste com a bondade, cheia de poderes extraordinários. Muitos julgam desaconselháveis os contos como "O Pequeno Polegar", cujos pais abandonam os filhos nas flores-

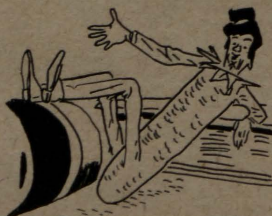
ta; mas as crianças precisam saber que há bons e maus pais, com fraquezas e deficiências humanas. A ficção revela ao coração infantil a poesia das imagens, as regras mais elementares da moral ("Pele de Asno" - a princesinha que prefere o exílio e a pobreza à perda da dignidade e da moral), a apreciação do que é belo e harmonioso, do que é verdadeiro ("Riquete de Crista", onde a beleza do espírito sobrepuja a beleza física) e desenvolve a capacidade de sentir, de pensar, de falar e de escrever. O conto "maravilhoso" fortifica a vida interior da criança (para as crianças muito sensíveis devem ser usadas as adaptações, nunca a eliminação): O mundo fantástico, o mundo do sonho é um meio feliz de ressaltar a realidade e, portanto, indispensável à criança. Há quem diga que os contos "maravilhosos" fazem das crianças "sonhadores"; o sonho infantil, no



entanto, engloba todas as suas ações e pensamentos. O primeiro passo do homem para a ciência é através do "maravilhoso", e até os matemáticos precisam usar a ficção. As fadas são tão "reais" para as crianças como os habitantes do Pólo Norte, a neve das regiões árticas, as Cataratas do Iguaçu ou o Imperador do Japão. Não é justo o argumento de que a ficção falseia o espírito infantil, isolando a criança em seu mundo. Um caso patológico (por tara fisiológica ou erro de educação) prova, ao contrário, a ausência total de imaginação. Não é propensão à mentira a tendência da criança em personificar seres imaginários; o "faz de conta" pertence à sua vida. Não somos todos nós, ou, pelo menos, não fomos, por instantes, os personagens de nossas histórias prediletas? O conto "maravilhoso" estabelece uma hierarquia de valores interiores e exteriores; deve-se evitar, isto sim, a mistura do poder divino com o poder mágico, anjos e fadas.

c) **Emoção** - A Literatura Infantil deve suscitar emoções diversas; penetrar no coração das crianças, fazendo vibrar sua sensibilidade; encerrar mensagens de amor, de bondade, de compreensão. É bem difícil agradar à criança quando não se conhecem os seus anseios, possibilidades e riquezas de imaginação; é simples quando se tem realmente prazer no contato infantil, quando se tem amizade por ela. É a amizade que une o cientista e o contador à criança, criando uma atmosfera de onde partem as ondas que a cativam e a emocionam. Para cada situação emocional deve ser apresentada uma solução simples e imprevisível que a satisfaça plenamente; talvez, quem sabe, em alguma situação da vida real, precise lembrar-se daquele final para se livrar de desastres e abalos trágicos.

d) **Alegria** - A criança precisa rir; a alegria é o tônico ou o tônico do bom humor. Para cada efeito divertido há um choque inesperado e silencioso, excelente tratamento para os nervos fatigados. A alegria traz repouso para o espírito; o bom humor nos faz dar aos fatos o seu justo valor e acalma a imaginação quando ela nos faz rir demais. Um conto alegre faz rir, em primeiro lugar, e, em segundo, transforma os princípios morais, os mais rígidos, num verdadeiro entretenimento. Às vezes, o elemento cômico é dado pela estupidez anormal do herói (o porco que, para subir um degrau, precisou da colaboração do pau, da corda, do gato, do cão, do rato, do homem, do açougueiro etc.).



e) **Realidade** - As histórias do mundo que cerca a criança, conhecidas por "parábolas" da natureza, são baseadas em fatos científicos. Nada melhor para ensinar a vida dos animais e das plantas que estas alegorias tiradas dos

fatos da História Natural, de exatidão absolutamente indiscutível, para evitar confusões e erros futuros. As "narrativas históricas" contam a história verdadeira de crianças, homens e mulheres cuja vida de trabalho, dedicação à pátria, perseverança, altruísmo, fidelidade, recato e honestidade são exemplos dignos de serem imitados. A rítmica história faz nascer o sentimento da raça, desenvolvendo na criança o legítimo orgulho nacional. O verdadeiro patriotismo, sem lances melodramáticos prejudiciais, é transmitido pelo culto aos heróis famosos ou desconhecidos, heróis não só pelo amor à pátria, como heróis da consciência, da paciência, da fé. Os seus feitos e ações são fontes inesgotáveis para a Literatura Infantil; suas biografias incentivam os bons sentimentos entre os jovens, a admiração pelo heroísmo e a formação do senso patriótico, porque



apresentam homens que lutaram contra a adversidade, ministros íntegros, cidadãos corajosos e crianças que amam acima de tudo a verdade. Estes episódios devem ser bem adaptados; a rítmica história incute na criança o patriotismo e o dever, junto ao desejo, de praticar o bem.

f) **Rapidez e Ação** - Característica comum às histórias para as crianças menores (Jardim de Infância). Tudo chega a tempo, e em cada período há uma ação diferente. Não perder tempo com explicações, descrições poéticas ou sentimentais; os acontecimentos sucedem-se rapidamente. Não há nenhuma complicação, nem é preciso recapitular acontecimentos. Para cada novo acontecimento surge um quadro novo e completo para a imaginação infantil. Há elementos bem conhecidos e outros análogos.

Em "Os Três Porquinhos" todas as imagens são claras. A simplicidade vem mesclada do "maravilhoso". Uma casa, cadeiras, camas são elementos familiares dos "três porquinhos", mas há o fator "maravilhoso" porque a casa, as cadeiras e as camas pertencem a três ursos. Há, portanto, nas histórias mais de uma característica. Nesse caso a rapidez de ação (as cenas sucedem-se rapidamente) vem aliada ao elemento "maravilhoso" da ficção.

g) **Repetição** - Nas histórias "acumulativas" a característica principal é a repetição ("A Velha e o Porco"): para cada novo elemento citado há uma repetição dos anteriores já mencionados. O prazer das crianças origina-se da ginástica intelectual que lhes é exigida a fim de que possam acompanhar o encadeado dos fatos. Não poderíamos afirmar, com segurança, qual a idade exata em que são apreciadas as histórias acumulativas ou outras quaisquer. É realmente impossível. O mesmo livro ou a mesma história, nas mãos de um hábil contador, podem deliciar as crianças de quatro a sessenta anos... A classificação destes contos, em repetição, é dada, geralmente, para as crianças de Jardim de Infância; mas não é rígida, com uma ligeira adaptação poderá interessar também a outros jovens.

h) **Moralidade** - Há alegorias que transmitem determinadas lições de moral; as crianças não as rejeitarão, se forem bem feitas e divertidas. As histórias que possuem essa característica procuram transmitir à infância e à juventude o benefício das experiências acumuladas.

i) **Motivação a um Julgamento Pessoal** - Os contos folclóricos oferecem imagens da vida sob a forma de fábulas ou de poesias. Não as julga, porém; apresenta simplesmente um episódio sem analisar se é bom ou mau, e a criança é levada a pensar se é desejável ou não. O conto folclórico tem as mesmas características de um jornal que nos chega às mãos; traz uma evidência da vida que deve ser examinada e julgada. A independência de espírito precisa ser encorajada, e o julgamento pessoal conduz a soluções poéticas.

j) **Clareza** - A criança que lê atentamente e diz ao final: "que linda história!" demonstra, em primeiro lugar, que a narrativa atendeu a seu gosto e interesse, tendo entendido e lido com facilidade, corretos e claros, acessíveis à sua idade e a seu nível mental. A compreensão do trecho é essencial para que a criança continue a ler. Obras-primas da Literatura po-

dem não as atrair unicamente por esta razão.

NORMAS PARA UM AUTOR DE LITERATURA INFANTIL

Ao escrever um Livro Infantil o autor deve ter em mente os seguintes fatores:

1) **Idade** - Em cada idade existe um interesse diferente, isto é, à medida que o tempo passa as preferências e as atenções da criança se transformam.

2) **Interesse** - Muito relativo. Varia de acordo com a idade, outras ocupações ou, mesmo, outros interesses alheios à criança. Por exemplo: aos seis anos, a criança prefere livros bastante ilustrados; aos 9, volta-se para as histórias de fadas e os fatos reais; aos 11 anos, já se sente melhor lendo coisas sobre outras terras, aventuras, explorações, viagens. E assim por diante.

3) **Sexo** - Levar em consideração o fato de que os meninos, por sua própria condição natural, preferem os livros de luta, ciência e aventuras; as meninas, ao contrário, divertem-se com livros de poesias, românticos, histórias de fadas, etc.

4) **Série ou Grau de Escolaridade** - Fator também importante. Não se pode fazer um livro sobre a exploração da terra para uma criança que está iniciando seus estudos. Tudo tem que ser feito de acordo com o rendimento, o nível, as possibilidades e a capacidade de leitura da criança.

5) **Nível geral de Desenvolvimento** - O escritor terá de medir a vida em si da criança (econômica, social, emocional, física, intelectual etc.).

Em suma, o mais importante é saber a que camada, a que tipo de criança o livro será dirigido. Sabendo isso, pode o escritor ter a certeza de que o seu livro será tido como "um bom livro".

CONTEÚDO DE UM LIVRO INFANTIL

É muito importante conhecer-se o conteúdo do livro destinado à criança. Deve-se notar: a) **O Tema** - Deve ser atraente e sugestivo; b) **O Enredo**



As crianças têm preferência pelo enredo de ação, de movimento, de mistério, de emoção. O final da histó-

ria deve ser feliz para não causar decepção logo no início da vida de uma criança; ela precisa, sempre, mais de esperança e estímulos; c) **Os Personagens** - Os personagens devem transmitir bem sua mensagem (emoção, ternura e inspiração). É essencial a identificação com os pequenos leitores; para isso precisam ser autênticos, convincentes, reais; d) **O Estilo** - A maneira de dizer as coisas. Deve ser claro, vivo, familiar, conciso, expressivo. O autor só terá um bom estilo se conhecer a si mesmo, se procurar bem as palavras para transmitir sua mensagem, dar sonoridade e ritmo ao que escrever. O estilo também depende da idade; os menores não gostam muito de detalhes, já os maiores adoram as minúcias.

O INTERESSE DAS CRIANÇAS

Por ser o interesse muito importante para o julgamento final do leitor infantil, mostraremos, um pouco mais detalhadamente, os gostos das

crianças e suas preferências, especificando-as de acordo com a idade: Dos 3 aos 4 anos: A criança prefere histórias simples e curtas, em que entram coisas familiares que já conhecem, que já pegaram, comeram, ouviram, viram e cheiraram. No decorrer da história, os personagens devem fazer seus ruídos característicos. Ex.: "O Trenzinho", "O Carrinho de Bonecos", "Joca, o Coelho" etc. Dos 4 aos 5 anos: A criança já prefere histórias que se identificam com o seu pequeno mundo (os coleguinhas, o jardim de infância, o lar, a pracinha, o leiteiro, o carteiro etc.). No período escolar: os livros, agora, devem ter bastante ritmo e repetição. O humor já deve deles tomar parte, assim como os problemas habituais de uma criança e coisas imediatas do hoje e do agora (profissões, sentimentos, enfim, todo o cotidiano). Isto não quer dizer que elas não se interessem pelo extraordinário; interessam-se, sim, mas só depois de dominarem o habitual.

O Mundo de Monteiro Lobato

D. BENTA

Benta Encerrabodes de Oliveira, vovô Benta, com mais de sessenta anos, que procura despertar a compreensão acicantando a curiosidade, sem medo de censurar os métodos arcaicos, suscita o espírito crítico das crianças. É a avó de Narizinho e Pedrinho e dona do Sítio do Pica-Pau Amarelo. A leitura que fazia dos livros era sempre "traduzindo" para língua gem popular, com sinônimos usuais, chamando a lua de lua e o sol de sol e fogo de fogo, sem se lembrar de astro-rei, de lume e de satélite prateado.

Não tinha medo de falar "comeu tudo", ao invés de "comeu-o". Dai tudo o que a simpática vovó ensinava tornar-se pitoresco e agradável. Ela entrava em todos os meandros: gramática, aritmética, mitologia, química, geografia e usica, geologia e folclore.... tudo numa linguagem simples, desataviada, sem dificuldades. Ao contrário do Visconde de Sabugosa, o sábio, ela falava tudo claro, em ordem direta, trocado em miúdos. Tinha o dom de fazer as coisas mais difíceis parecerem fáceis, desvendando mistérios, de tal forma que "até um gato entende".



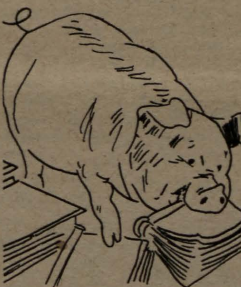
NASTÁCIA

E a preta beicuda, ótima cozinheira, paciente e boa, que diverte por suas superstições e temores. Em suas histórias típicas de negra velha, o folclore toma novas cores: "O Bicho Manjaleu", "O Passaro Preto", "A Moura Torta", etc. Tudo contado com dose de humanidade.

Essas histórias são vividas intensamente por todo o Sítio do Pica-Pau Amarelo: discutem-nas, aceitam-nas ou não... e com Emilia a dizer que são as aturava para ver até onde

ia a "burrice e ignorância" do povo, achando-as "grosseiras e bárbaras, coisas mesmo de negra beicuda".

Eram deliciosos seus quitutes e dèles se regalavam as crianças: principalmente seus bolinhos de fuba. Vivía de pito na boca e seu falar era bem característico: "Narizinho está mangando com mecê".



Muito medrosa, diante do perigo não faltava seu "cruzredo", os "três sinais da cruz" e muita "reza". Ignorante, as palavras em sua boca tomava interessante aspectos: quando viu o Dr. Caramujo pela primeira vez se assustou e disse: "... um bichinho de olhos, que é um verdadeiro felômeno"; ao deparar S. Jorge, achando que, diante de criatura tão importante devia falar difícil, saiu-se com **folculustria**. Apesar de penalizada de ver Miss Sardine morrer na frigideira, comeu-a com lágrimas nos olhos...

NARIZINHO

Lúcia, a menina de narizinho arrebitado, mora no Sítio do Pica-Pau Amarelo. Tem 7 anos, é morena, cor de jambo que adora comer pipocas e já sabe fazer bolinhos de polvilho. Tem uma boneca de pano, Emilia, confeccionada por Tia Nastácia. Mora com sua avó D. Benta, que lhe conta as mais belas histórias.

Num passeio ao Reino Encantado do Príncipe Rei Escamado, Narizinho conseguiu que o Dr. Caramujo, o médico do Reino, desse a Emilia uma "pilula falante", para soltar a língua da boneca.

D. Benta e Tia Nastácia não acreditavam nas histórias que Narizinho contava de seus passeios encantados; mas quando voltou com sua boneca de pano falando, começaram a

conjecturar se tudo não era verdade.

A vontade de Narizinho era casar a Condessa das Três Estrelinhas com o Marquês de Rabicó. Para isso, inventou o Visconde de Sabugosa, apresentando-o como pai de Rabicó e Rei de um Reino atrás do morro. Narizinho foi pedida em casamento pelo Rei Escamado, do Reino das Águas Claras, tornando-se a "Rainha Narizinho".



PEDRINHO

O endiabrado primo de Narizinho é querido neto de D. Benta, de quem era filha D. Antonica, mãe de Pedrinho. Morando na cidade, sua maior alegria era chegar ao Sítio do Pica-Pau Amarelo para embrenhar-se nas travessuras de bodequão na mão, saborear os quitutes da Tia Nastácia, pintar com o Marquês de Rabicó, enfrentar a sabedoria do "saberudo" Visconde de Sabugosa que, afinal, fôra criação sua a pedido de Narizinho.

Não teve a mesma sorte com a imitação do boneco de pau que tentou fazer para imitar Pinocchio. Não podendo ir à Itália, aceitou o convite do Visconde de Sabugosa de procurar no Brasil madeira igual à italiana. Mas não encontrou o "pau vivente". E quando pensou tê-lo achado, oh!, era o próprio Visconde escondido no ôco de uma árvore, a gemer por instigação de Emilia!

Na obra de Lobato, Pedrinho pode ser tomado como o menino normal, de bom coração e inteligente, estudioso e sem medo, mas levado como todos os garotos saudáveis. De caráter forte, não mentindo, Pedrinho tinha um temperamento corajoso e altaneiro.

EMILIA

A quem lê, Emilia expressa o

pensamento do autor. Não dá a menor importância às convenções sociais, livre de preconceitos, mas revela certa maturidade, não própria da idade. Criada, inicialmente, como boneca de pano de 40 cm, feia e desengonçada, transformase depois em gente, mas com a mesma estatura tornando-se figura importante que, como diz o próprio Lobato, "entra pelos dedos que batem nas teclas e diz o que quer, não o que o autor pretende".

Ele conta que um dia, ao vê-la tão independente, perguntalhe: "Mas afinal de contas, Emilia, que é você?" E a boneca, queixinho empinado: - "Sou a Independência ou Morte".

As piadas da Emilia são famosas e faziam rir o próprio autor. Quando D. Benta fala das estrelas visíveis a olho nu, Emilia interrompe: "ôlho nu não é indecente"? Outra vez, o escritor buscava uma imagem para definir álgebra, e Emilia, imprevista: "álgebra é pior que jabuticaba com caroço para entupir o freguês".

Na realidade, Emilia é a figura central que comanda os cordéis das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo: o foco em torno do qual giram todas as histórias, a fada cuja varinha faz surgirem as situações. É o comandante do bloco e o guia da turma alvoroçada, que se movimenta em toda a superfície do globo. De franqueza absoluta "pois não frequentara a sociedade e logicamente não aprendera a mentir": diz o que pensa.

SABUGOSA

Muito mais "sabichão" que sábio, não perde a vez de "dar sua opinião" a propósito de tudo, pois de tudo entende, de tudo sabe. Sem personalidade definida.



Criação genial, pois de simples espiga de milho (sabugo) surge uma criatura que fala doutoralmente como catadupa. Representa o filósofo passivo, o sabichão complicado, o erudito pernóstico, com coragem de ditar verdades insofismáveis, como da existência do petróleo no Brasil: e se dizia, peito estufado "o maior geólogo do Brasil". Essa afirmativa, ao lado da campanha pró-petróleo, levou o autor à prisão. Mas por ironia, onde Sabugosa indicara haver petróleo, no livro "O Pôco do Visconde", aí jorrou o primeiro jato: a cidade baiana de Lobato!

Sabugosa tornou-se sábio depois que caiu atrás da biblioteca de D. Benta, ficando lá a mofar por três semanas. Mas tanto se empanzurou de sabedoria, que o Dr. Caramujo teve que operá-lo, tirando de dentro dele letras e fórmulas.

RABICÓ

Era um leitão bem metido e guloso, que ficava ao pé das jabuticabeiras, aparándo os caroços que Narizinho jogava ao



chão. E fora da época das jabuticabas, estava sempre sob as árvores aguardando algo. Era um leitãozinho falante, que se entendia muito bem com Narizinho.

Guloso como ele só, comeu de uma só vez os croquetes de minhoca que a Emilia recebera da Rainha das Formigas. E doutra vez comeu até os livros "comestíveis". Mas também era medroso, fugindo diante de qualquer perigo, e representa a figura do analfabeto e incompetente, com péssima memória na hora de cumprir sua palavra.

Pão e Livro na Tela

Em bate-papo com o professor Geraldo Moraes, do Departamento de Cinema, o CAMPUS ficou sabendo de trabalhos sensacionais de filmagens. Trata-se de "A semente do pão" e "Biblioteca Central", filmes educativos e de informação ao grande público. O Departamento está encontrando uma muito boa receptividade e pretende dar continuidade a esta linha de trabalho. E este projeto está em andamento, pois, de um registro feito das eliminatórias de basquete, estão sendo realizados dois filmes.

A UnB mantém convênio com a Equipe de Informação Agrícola (EIGRA), do Ministério da Agricultura, através do qual há um aproveitamento do pessoal do setor de cine-jornalismo do Departamento de Comunicação e do próprio EIGRA. Unidos, realizam filmes técnicos, destinados à informação agrícola. Já foi feito um sobre a ferrugem no café, mas vamos nos deter mais nos dois últimos: A Semente do Pão e Biblioteca Central.

A SEMENTE DO PÃO

Trata-se de filme de informação tritricutela ao grande público, mostrando os novos aspectos da cultura do trigo, em especial sobre sementes. É um ótimo trabalho de pesquisa, que apresenta a análise de laboratório das sementes, terminando com a produção em alta escala para ser colocada no mercado. A filmagem foi feita em eastmancolor, com trilha sonora bem leve e agradável, para não tornar cansativa a informação ao público. A produção é do INCRA, Ministério da Agricultura, enquanto que a realização pertence ao Cinema Rural - que entrou com

roteiro técnico, toda parte de som e equipamento, fotografia - e também ao Departamento de Comunicação, que orientou e supervisionou o trabalho, fez a montagem e a trilha sonora.

"A Semente do Pão" foi apresentada no Cine Atlântida em sessão especial, devendo estar em cartaz novamente dentro de 15 dias. O ministro da Agricultura viu, gostou e está interessado em que este trabalho tenha continuidade. Enquanto isso, o filme já entrou em exibição nos estados do sul, e logo será apresentado em todo o território nacional.

BIBLIOTECA CENTRAL

Todo ano, quando entra uma nova turma na Universidade, os funcionários da biblioteca têm o trabalho de fazer uma demonstração aos novatos sobre como usufruir do material existente. Bem, uma das finalidades do filme é de poupar justamente esse trabalho. Este é um dos objetivos: mostrar aos usuários como funciona enquanto se apresenta também a estrutura da biblioteca, que acompanha a estrutura da Universidade. Se

a Universidade procura e adota uma estrutura dinâmica de ensino, o filme utiliza também instrumentos dinâmicos em sua apresentação.

Este filme não foi realizado tão somente para os alunos da UnB, mas também para outras instituições, que buscam um modelo de biblioteca. A Universidade adotou o sistema de biblioteca central, evitando assim a criação de bibliotecas departamentais, que, além de separar os alunos de várias áreas, acarreta a aquisição repetitiva do material procurado pelos alunos para consulta. E este é um modelo que vem sendo apontado como ideal, de centralizar em uma só todas pequenas bibliotecas que podem surgir, eventualmente em cada departamento.

A biblioteca não é somente um amontoado de estantes. É, muito mais que isso, um local onde os alunos buscam informações. O filme procura, assim, mostrar como se pode ter acervo às coleções, periódicas, micro-filmes, obras raras e livros dispostos nas estantes.

Procurou-se evitar o aspecto dogmático de filme educativo, adaptando-se à estrutura de ensino da Universidade, que não é tradicional. É apresentado em tom de seminário, com entrevistas com alunos, inclusive.

A realização do "Biblioteca Central" deve-se somente ao pessoal do Setor de cinejornalismo do Departamento de Comunicação, podendo-se dizer que todos, efetivamente, trabalharam. O filme já está terminado e será apresentado anualmente aos novos alunos.

CAMPEONATO DE BASQUETE

De acordo com plano do Depar-



tes e Recreação (DEFER), foi feita a cobertura completa das eliminatórias da chave de Brasília do Campeonato Feminino Mundial de Basquete. Todos os jogos foram inteiramente filmados e fotografados, registrando-se todas as fases do acontecimento. Dêsse material, serão tirados dois filmes: um será uma reportagem sobre os jogos, enquanto que o outro será de caráter educati-

vo, apresentando métodos de treinamento, comportamento coletivo e técnica individual das equipes que disputaram sua classificação aqui em Brasília. Será dado destaque especial às equipes coreana, norte-americana e francesa, mostrando suas características e diferenças, pois elas se apresentaram como três escolas de basquete, cada uma de maneira original.

RÊDE GLOBO DE TELEVISÃO

Integração Global

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO	
11.00	ALFABETO PITORESCO					AMARAL (Repete)	CONCERTO PARA A JUVENTUDE	
11.15								
11.30	TV EDUCATIVA							
11.45								
12.00	A PEQUENA ORFÃ							
12.30	HOJE					BRASILIA AO VIVO		
12.45								
13.15	REPRISÉ DOS SHOWS							
13.30								
13.45								
14.00	REIS RISO	CHAPLIN	REIS RISO	CHAPLIN	REIS RISO	VT SHOW	SILVIO	
14.15								
14.30								
14.45								
15.00	SESSÃO DAS DUAS							
15.15							SANTOS	
15.30								
15.45								
16.00								
16.15								
16.30	PATRULHA	PRÍNCIPE	PATRULHA	PRÍNCIPE	PATRULHA	TARZAN		
16.45	RODOVIARIA	DOBROHATO	RODOVIARIA	DOBROHATO	RODOVIARIA			
17.00	AVENTURA SUBMARINA							
17.15	SUPER HERÓIS							
17.30								
17.45	CISCO	BAT	CISCO	BAT	CISCO	O FILHO DE TARZAN		
18.00	NACIONAL KID							
18.15								
18.30								
18.45	SUPER	HOMEM	SUPER	HOMEM	SUPER			
19.00	vivo	desenho	vivo	desenho	vivo	BUZINA		
19.15	MINHA DOCE NAMORADA							
19.30								
19.45								
20.00	JORNAL NACIONAL							
20.15	DIA DO PRESIDENTE					PREMIERE MUNDIAL	MARCUS WELBY	
20.30	IRMAOS CORAGEM							
20.45								
21.00								
21.15								
21.30	FAÇA	ALO	DISCOTECA	SOM	BALANCA		GLOBO ESPECIAL	
21.45	HUMOR	BRASIL	LIVRE	MAS	NAO CAI			
22.00	INFORME ECONOMICO							
22.15	O CAFONA							
22.30	JEAN POUCHARD							
22.45	SESSAO DE GALA					AMARAL NETO		
23.00								
23.15								
23.30								
23.45								
24.00						SERSSAO MEIA-NOITE	CAMPIONATO DE BASQUETE	FESTIVAL CLASICO

Educação - Diversão - Jornalismo

TV GLOBO-CANAL 10

BRASILIA Sucesso Nacional

Como vai a Globo?

Ainda é cedo para se dizer qualquer coisa sobre o IBOPE, mas, devido à curiosidade do público, pela recente inauguração da emissora, é natural que ela tenha atualmente uma boa audiência. Por enquanto, o público está optando entre os canais de Brasília e dentro de mais alguns meses é que se poderá medir isso.

- "Esperamos que a TV. Globo tenha maior audiência pela qualidade de seus programas".

A construção da sede definitiva deverá começar em agosto deste ano. Será no setor de Rádio e TV, na Asa Norte, e terá o seu equipamento em lugar mais adequado, pois atualmente está instalado na Torre de Televisão, onde futuramente só funcionarão os geradores de imagem. Foi a primeira emissora a se instalar na Torre de TV.

A TV. chegou aqui apoiada na estrutura da TV. Globo do Rio e, portanto, não enfrentou maiores problemas, tornando-se mais fácil o trabalho dos seus funcionários e técnicos.

- "O canal 10 procura competir e competir bem. Conseguimos, em breve espaço de tempo, coisas que as outras emissoras não conseguiram".

A Globo é a única que tem coordenação de programação. Por exemplo: se um programa tem que começar às 9 horas, o departamento de coordenação corta o espaço vazio, para que ele se inicie no horário previsto. Isso significa que não podem permanecer intervalos vazios de um programa para outro. Também os intervalos comerciais não podem ultrapassar 3 minutos.

As 5 e meia, pela Embratel a Globo manda notícias para mais tarde serem apresentadas no Jornal Nacional. - "E necessário elogiar a Embratel, pois hoje por exemplo, se eu chegar em Belo Horizonte ou no Rio, sou conhecido através do Jornal Nacional". (Heitor Ribeiro).

A publicidade da Globo vai de vento em pópa. Um grande número de lojas e firmas a tem procurado para fazer suas propagandas. A TV tem a preocupação de cada vez mais melhorar o nível dos anúncios, ajudando no texto ou na fotografia. Eles partem do princípio de que os espectadores é que fazem a promoção e portanto devem receber coisas de melhor nível. A transmissão de futebol por exemplo não traz lucros mas sim promoção à emissora.

- "Mesmo assim, aceitamos qualquer propaganda desde que pague o tempo que se necessita".

Como todas as emissoras, apesar de muito menor escala, a Globo tem suas pequenas dificuldades, mas tenta superá-las. No momento está funcionando com apenas um cinegrafista, mas outros já estão por vir. O equipamento para cinema é superior ao das outras emissoras, segundo informam seus técnicos.

- "Temos uma máquina chamada Auricon, que possui som direto, o que facilita realizar reportagens externas, sem locomover um mundo. O mais importante é que nós temos utilizado o filme especial magnético, que transmite o som com uma qualidade espetacular".

Quanto à programação, além da já existente, serão apresentados em breve mais dois programas: "Hoje", que já é sucesso no Rio, terá sua estreia aqui e será feito na base de reportagens e entrevistas. "Public Affair", outro programa a ser apresentado, constará de filmes e documentários históricos.

Cooperando a gente se entende

A Cooperativa de Consumo dos Servidores da UnB - COOSUnB é a reunião de um grupo trabalhando em conjunto, a fim de conseguir meios para atender às necessidades de cada um, sem finalidade de lucro.

Em sua sede ou através de convênios com entidades particulares, a COOSUnB oferece bens e serviços por preços mais reduzidos do que os do comércio local, aumentando, consequentemente, a renda, e a poupança, dos seus associados.

CAMPUS - Qual a data da sua constituição?

COOSUnB - 8 de julho de 1968.

CAMPUS - Quantos associados você congrega?

COOSUnB - 950. Mais precisamente, 956.

CAMPUS - Quem são os seus associados?

COOSUnB - Os professores e os funcionários da UnB. Pretendo, em breve, atender todos aqueles que exerçam atividades na UnB, os alunos também, é óbvio.

CAMPUS - Para ser associado torna-se necessário a subscrição de quotas-partes. Você poderia nos dizer quantas quotas-partes o associado deve subscrever?

COOSUnB - 20 quotas-partes, no valor de Cr\$ 5,00 cada. O pagamento poderá ser feito em 10 parcelas de Cr\$ 10,00.

CAMPUS - Quais os serviços que você oferece aos associados?

COOSUnB - Eu ofereço serviços em minha sede e, também, através de convênios.

Entre os primeiros posso citar a seção de açougue, seção de roupas, calçados e presentes, seção de perfumaria, seção de louças, seção de gêneros alimentícios, seção de eletrodomésticos, etc. Através de convênio, presto os seguintes serviços: lavanderia, alfaiataria, remédios, assistência médico-hospitalar, livros, materiais óticos, etc.

CAMPUS - Qual a sistemática para o pagamento das compras?

COOSUnB - As operações dos cooperados poderão ser pagas à vista ou descontadas em fôlhas de pagamento.

CAMPUS - Em quanto importa o seu capital realizado?

COOSUnB - O meu capital realizado é da ordem de Cr\$ 147.560,00.

CAMPUS - Você pretende ampliar as suas instalações?

COOSUnB - Pretendo. A UnB já autorizou a utilização de todo bloco OCA-2, a partir do 2o. semestre. Num futuro próximo vou me instalar no Centro de Vivência, localizado entre o ICC e a Praça Maior. Ali, pretendo prestar maior variedade de serviços, e sempre pelos menores preços da praça.

CAMPUS - Você poderia nos dizer o que é cooperativismo?

COOSUnB - Com todo prazer. Cooperativismo é uma doutrina social e econômica que visa obter a justiça social através da solidariedade humana e da ajuda mútua, atuando na prática por meio de uma entidade chamada cooperativa.

CAMPUS - O que vem a ser uma cooperativa?

COOSUnB - Cooperativa é o negócio mais bacana do mundo.

CAMPUS - Não, o que nós queremos saber é o conceito de cooperativa.

COOSUnB - Cooperativa é uma sociedade de pessoas com forma jurídica própria, de natureza civil, sem finalidade lucrativa, não sujeitas à falência, organizadas para a prestação de serviços ou exercícios de outras atividades de interesse comum dos associados.

CAMPUS - Com base na espécie de serviços prestados, você poderia citar alguns tipos de cooperativa?

COOSUnB - Claro que sim. As cooperativas, de acordo com os serviços prestados podem ser: a) Cooperativas de consumo - para fornecer gêneros alimentícios e artigos do lar; b) Cooperativas agrícolas - para vender a produção dos associados e fornecer-lhes os artigos necessários para produzir.

c) Cooperativas de crédito - destinadas a fornecer os financiamentos de que os associados necessitam; d) Cooperativas de eletrificação rural - para instalar as linhas que levam energia elétrica até os produtores rurais; e) Cooperativas habitacionais - com a finalidade de construir residências para seus associados.

CAMPUS - Qual a sua classificação no contexto cooperativista?

COOSUnB - Eu sou uma cooperativa local, de consumo.

CAMPUS - Cooperativa local?



COOSUnB - Sim, local. As cooperativas, segundo sua área de ação e objetivos, são classificadas em locais, regionais, centrais, federações de cooperativas e confederações de cooperativas.

CAMPUS - Cite duas características das cooperativas locais.

COOSUnB - a) Singularidade de voto, que não admite representação; b) Mínimo de 20 pessoas físicas para constituição da sociedade.

CAMPUS - Você é uma cooperativa de responsabilidade limitada ou de responsabilidade ilimitada?

COOSUnB - Sou uma cooperativa de responsabilidade limitada.

CAMPUS - Qual a diferença entre cooperativa de responsabilidade limitada e cooperativa de responsabilidade ilimitada?

COOSUnB - Cooperativa de responsabilidade limitada é aquela em que a responsabilidade do associado pelos compromissos da sociedade res-

tringe-se ao valor do capital por ele subscrito e mais o valor do prejuízo porventura verificado nas operações sociais, guardada a devida proporção de sua participação nas mesmas operações.

Cooperativa de responsabilidade ilimitada são aquelas em que as responsabilidades do associado pelos compromissos da sociedade fôr pessoal, solidária e ilimitada.

CAMPUS - Como é feita a admissão do associado?

COOSUnB - A admissão do associado se efetiva mediante aprovação de sua proposta pelo órgão de administração, e complementa-se com a subscrição das quotas-partes e sua assinatura no livro de matrícula.

CAMPUS - Para encerrar, o que você gostaria de dizer aos leitores de o CAMPUS?

COOSUnB - Peço a todos que venham me visitar, que me prestigem, fazendo parte do meu quadro associativo. Cooperativismo é a solução - UM POR TODOS, TODOS POR UM.

Vila Universitária: os primeiros passos para a construção

Com o projeto da construção de uma vila universitária a UnB mais uma vez revive o seu espírito inovador, sendo a primeira universidade do país a possuir um conjunto residencial exclusivamente para professores.

Básicamente, a Vila Universitária será formada e dirigida por professores. Além disso, deverá ser uma solução econômica porque receberá financiamento diretamente do BNH e não do tipo comum através de intermediários como Caixa Econômica e Colmeia. O custo total da obra será por volta de um bilhão de cruzeiros.

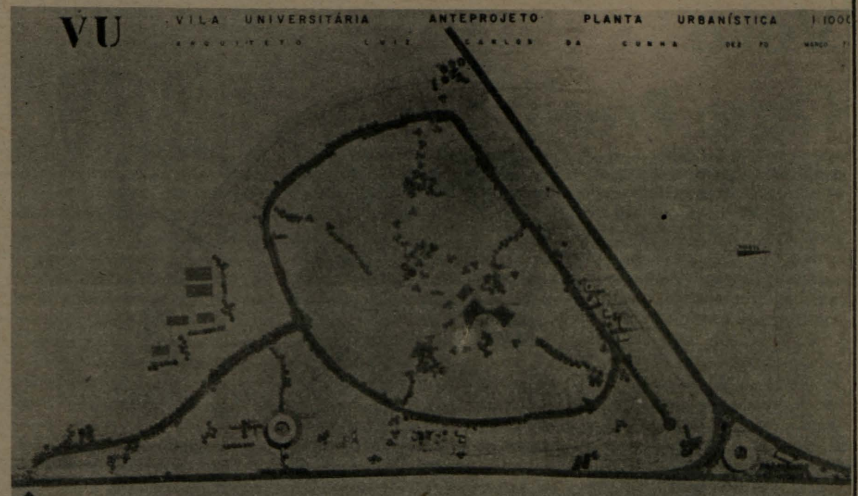
A APUB

A Associação dos Professores da UnB, já teve seu registro legal efetivado (também é a primeira do gênero no país) e, desde 21 de abril que

a sua primeira diretoria está funcionando com os seguintes elementos: presidente: prof. Lobato Paraense (biologia) - secretário: prof. Francisco Oliveira (matemática) - tesoureiro: prof. Antônio Dantas Sobrinho (economia) - vogais: Renato Saraiva (medicina) e Luis Carlos da Cunha (tecnologia).

A cooperativa da APUB será responsável pela cobertura nos casos de atraso de pagamento. A taxa estipulada para a inscrição foi de Cr\$... 600,00 e o último prazo espirou no dia 10/5. A partir dessa data foi fixada uma jóia, a ser paga pelos candidatos a casa da Vila.

O projeto vem tendo grande aceitação com o corpo docente, recebendo inclusive adesões por procuração de professores que se encontram no exterior. Até o momento estão inscritos 186 candidatos.



Além das funções administrativas, em breve a APUB promoverá atividades culturais e científicas, como convênios nacionais e internacionais, auxílio para bolsas de estudo, criação de uma revista cultural, intercâmbio com a UNESCO, participação em congressos científicos internacionais, e até mesmo a organização de grupos turísticos a baixo custo.

AS OBRAS

O autor do projeto, prof. Luis Carlos da Cunha, referiu-se ao encontro da APUB com o governador Hélio Prates, no qual pleitearam o terreno localizado a 500m do Minhocão. Embora outras entidades estejam interessadas no mesmo terreno, o governador mostrou-se bas-

tante entusiasmado com o projeto, o que aumentou as esperanças da APUB quanto a concessão.

O prof. Cunha esclareceu ainda alguns aspectos sobre o material que será empregado na construção, como, por exemplo, um tipo de tijolo que dispensa revestimento de tintas, cimento e estrutura de concreto.

Inhonho: o "Jeremias" daqui

- "O Inhonho, me dá um sorvete aí. Só que vou avisando, estou duro". - "Não tem nada não, bicho, depois ocê paga." - "Pô, Inhonho, não vende não, esse cara não paga, é um Papú na vida".

Se você quiser ouvir esse papo, é só não deixar de vir à Universidade e dar uma voltinha pelo Campus.

INHONHO (José Bento de Oliveira), nasceu em Ipueiras, uma cidadezinha do interior do Ceará, não sabe ao certo se em abril ou maio de 1945. O primeiro filho de uma pobre e (hoje) numerosa família.

- Inhonho eu sou do Jornal Campus, e quero fazer uma entrevista com você, tá?

- Pô, eu vou sair em todos jornal? Que legal!

- Não, você só vai sair no Campus, jornal da Universidade.

- Bicho, por que você ganhou esse apelido tão esquisito?

- Olha, eu também não sei não, um dia quando eu vendia sorvete aqui, neste mesmo lugar, um estudante, o ô ele lá, é aquele de barbicola, me chamou de Inhonho e agora ocê vê todo mundo me conhece e me chama assim.

- Me parece que você vende seus picles só na Universidade. Há algum motivo especial?

- Olha bicho, eu só vendo aqui mesmo. Não, não tem nenhum motivo especial não, é que eu me dou muito bem com o pessoal daqui, eles me tratam como se eu fosse gente importante né só.

- Inhonho, quanto sorvetes você vende por dia?

- Eu vendo uma base de 60 a 80 picles por dia.

- O lucro que você tem, dá para você pagar aluguel, comprar roupas, enfim dá para viver mais ou menos bem?

- Ganho Cr\$ 6,00 um dia pelo outro, eu não pago aluguel não, moro na Invasão do IAPI com uma família muito bacana que não cobra nada. Roupas não compro muito, tenho três camisas e duas calças, sapato eu nunca tive, só chinelo.

- Então sobra muita grana. O que é que você faz com ela?

- O que sobra dos meus gastos eu mando pro Ceará, pra ajudar a comprar as coisas em casa, minha família é muito pobre.

- Inhonho por que você veio para Brasília, e qual a sua impressão quando viu a Capital?

- Eu vim pra Brasília, pra ver se melhorava de vida, no Ceará a coisa não tava dando não, sabe? Uma miséria danada, não tinha serviço, quando arranjava um ganhava quase nada. Um dia deu uma coisa na cabeça. Arrumei as coisas e parti pra cá.

- Bicho, quando cheguei aqui, fiquei até bôbo, esses prédios

bonitos, tudo quanto é coisa diferente, sabe?

- Você gosta de ir ao cinema?

- Eu nunca fui ao cinema porque não sei ler, sabe tava pensando em entrar nessa tal de MOBIL, um cara lá do IAPI me falou que a gente aprende a ler e escrever em pouco tempo.

- Lá em Ipueiras, onde você morava não tinha escola?

- Até que tinha, mas eu não podia ir pra escola porque meu pai botava a gente pra trabalhar e o tempo foi passando e eu acabei não aprendendo a ler nem escrever.

- Inhonho quantos irmãos você tem?

- Tenho mais seis irmãos.

- Inhonho eu sei que você gosta de vender sorvetes na Universidade, que chega aqui de manhã e só vai embora quando vende o último picle. Passando tanto tempo no Campus, qual a sua impressão do pessoal que vive aqui?

- Enquanto eu vendo os meus sorvetes, fico olhando o pessoal deitado na grama, batendo papo, outros



namorando bem agarradinhos. Acho que os estudantes leva um vidão.

- Inhonho, você gosta de futebol? Já fez algum jogo na Loteria Esportiva?

- Gosto muito de futebol, sou Botafogo rôxo, sabe? Toda semana eu jogo na Loteria Esportiva, só Cr\$ 2,00, já cheguei a fazer 10 pontos.

- Você gosta de Brasília? Pretende continuar morando sempre aqui?

- Gostar eu gosto, sabe? Mas eu estou louco para voltar para minha terra.

- Mas se você já me disse que lá no Ceará não tem serviço, que a vida é dura por que está louco para voltar?

- Aqui é muito bom, mas morar sozinho não dá bicho. E eu tenho muita saudade da minha família; desde que eu cheguei, em 67 nunca mais voltei pro Ceará, e nem notícias do meu pessoal eu recebi.

- Bicho, tá na hora do almoço, já que esse jornal não paga pela entrevista, quer almoçar comigo?

- Não, obrigado, já acostumei a ficar sem almoçar.

"DC MAH-45"

Vai a Ouro Preto



Lais Aderne Faria Neves, nunca pensou em lecionar teatro. "Antigamente eu fazia arte pra mim mesma. Trabalhava em pintura e xilogravura. Comecei então a trabalhar na escolinha de arte do Brasil, foi quando descobri o campo da educação. "Lais dedicava-se mais às artes plásticas e suas primeiras experiências foram feitas com jovens. Depois desta fase, começou a ser entusiasmado pelo teatro. Fez cursos com Maria Clara Machado, Luis de Lima e Hilton Araújo entre outros. Fez teatro de fantoches com Ilo Krugli e Pedro Touron, que em breve estarão em Brasília oferecendo um curso no CETEB.

Em 1964, ganhou uma bolsa de estudos para a Espanha. Em Madrid fez cursos de artes plásticas, pesquisas históricas e teatro. "Este curso foi muito proveitoso pra mim, pois foi aí que eu comecei a amar o teatro". Lais casou na Europa e só voltou ao Brasil em 1967.

NOVAS EXPERIÊNCIAS NA EUROPA

Em julho do ano passado, Lais voltou a Europa. Na Inglaterra teve experiências marcantes. Participou do Congresso Internacional de Arte na Educação da Insea, que é uma sociedade formada por técnicos e educadores que integram a arte no currículo escolar, como matéria de formação. "Lá pôde ver experiências realizadas em teatro na educação adotadas no mundo inteiro, principalmente na Inglaterra. Vi uma apresentação muito interessante do Cardiff College, cujo orientador era Tom Hudson, que virá ao Brasil em agosto possivelmente a Brasília através de contatos feitos pela escolinha de Arte do Rio de Janeiro".

Mas o que mais a impressionou foi o teatro Shakespeariano, feito pelo grupo de Stratford on Avon. Lais pensou que fosse encontrar um

teatro super tradicional e na realidade viu o oposto: o mais moderno possível em peças de Shakespeare. Não havia deturpação de textos, mas a encenação era em termos bem atuais. "Dois Cavalheiros de Verona", existia um ambiente da época mas com características bem modernas; desde a cenografia, até as roupas etc...

SEU TRABALHO NO BRASIL

Em Brasília, Lais lecionou teatro no CIEM. Seu grupo estava se desenvolvendo, se renovando, até que o CIEM acabou. "Eu jamais poderia abandonar o trabalho que vinha desenvolvendo há bastante tempo com eles, principalmente por haver pessoas interessadas como ex-alunos do CIEM, que já eram universitários e ainda participavam do nosso trabalho. Fiquei um tempão procurando um local onde pudessemos ensaiar nossas peças; foi muito difícil. Nesta ocasião eu levava todo mundo lá pra casa e o grupo ensaiava até no jardim quando era preciso, por falta de espaço. Felizmente o curso Pré-Universitário cedeu uma sala para ensaios. Continuei com o grupo Mandala, ex-alunos do CIEM, e dirijo atualmente o grupo de teatro do Pre". Entre as peças apresentadas em Brasília, Lais supervisionou: "A farsa do advogado Pathelin", (dirigida por Luiz Antônio Alves) que foi o resultado de experiências do próprio grupo. "Partindo da expressão corporal, cada um criava seu personagem; depois era feita uma integração dos tipos criados e era imaginado um ambiente onde eles pudessem atuar. Após muitos debates e análises esses jogos chegavam a ser uma peça".

Auto da Camisa Listrada, apresentada há pouco tempo, foi uma peça bem mais trabalhada que a anterior. Do ponto de vista técnico, houve um

apuro muito grande. Plásticamente, foi um espetáculo muito bonito e a apresentação foi razoável.

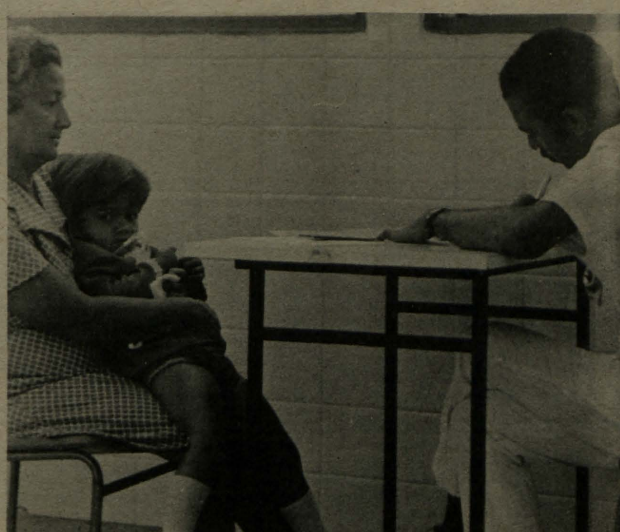
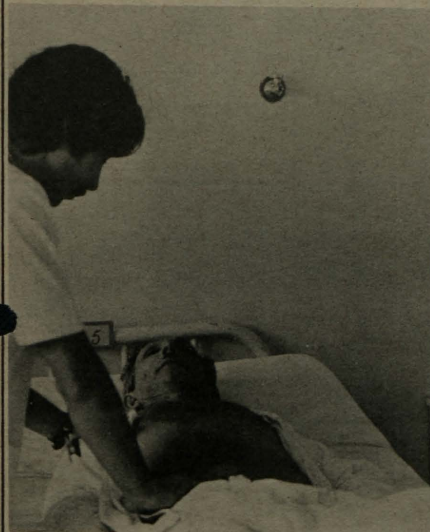
O grupo Mandala, prepara, agora, a peça "DC MAH 45" que será apresentada no Festival de Inverno de Ouro Preto. "Tivemos muito trabalho na preparação do grupo, pois para transmitir uma mensagem é preciso que os componentes estejam perfeitamente integrados, se conhecendo profundamente para que funcionem como um conjunto. Partindo da preparação anterior, a representação de cada papel foi uma criação dos próprios integrantes do grupo. Foi discutido, analisado e preparado por eles. Para mim foi um novo tipo de experiência, pois em outras peças havia maior interferência de minha parte e desta vez, esta interferência foi mínima. Simplesmente dirigi e coordenei o grupo. Não interfi em nada; nem nos tipos de personagens criados nem no seu desenvolvimento e atuação".

O TEATRO EM BRASÍLIA

Lais acha que o Teatro de Brasília tem muita coisa boa como também de ruim. "É muito difícil citar, pois sempre cometemos injustiças. Um defeito que nós temos, é de só assistirmos as peças que fazemos. Uns não assistem as peças dos outros. Falta integração nos grupos teatrais aqui existentes. Acho também que as autoridades competentes deveriam proporcionar melhores condições para que os grupos teatrais atuassem. Só tem vez o teatro de fora, o daqui não tem muitas chances não".

Lais encerrou a entrevista dizendo confiar muito nos jovens, afirmando que tudo está nas mãos deles e que eles têm capacidade para criar, transformar, enfim, fazer tudo que for necessário para um mundo de paz e amor, sem conflitos.

Medicina de comunidade: um programa de saúde



**"O mal do mundo é que os cientistas vivem descobrindo novas espécies de doenças quando deviam era descobrir uma forma definitiva de saúde".
(Millôr Fernandes)**

Medicina de Comunidade, como ação social e preventiva da doença, é o objetivo principal da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho. Os responsáveis pelo programa de Medicina Preventiva da UISS, acreditam que orientando a comunidade sobre os problemas da saúde, o surto de doenças diminuirá. Este trabalho realiza-se sob a orientação de médicos, psicólogos e assistentes sociais, com o planejamento de saúde integrado no planejamento sócio-cultural da comunidade.

No campo da Medicina, o trabalho é realmente pioneiro, tendo inclusive encontrado dificuldades quanto à aprovação do seu currículo. A Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, pretende formar médicos que, em equipes, tenham como objetivo resolver problemas de saúde, além de entender os problemas sociais, psíquicos e orgânicos do paciente indivíduo ou coletividade. Por este mo-

tivo, os métodos empregados são muito mais preventivos do que curativos. Outro objetivo, é dar uma formação de especialização profissional ou docente.

CONVÊNIO

A UISS começou em 1966, através de um convênio firmado entre a Fundação Hospitalar do Distrito Federal, e a UnB. Em 1967, o Hospital já estava em funcionamento.

Seu atual diretor, o anestesiológico Zairo Eira Vieira afirma que "a UISS mantém um nível bom em relação às outras escolas de Medicina do país. Os alunos daqui, saem com o desejado treinamento prático, e ainda sob o aspecto médico-social, mantêm atendimento satisfatório".

Na Medicina Geral, a Pediatria vem desenvolvendo um dos melhores trabalhos no que diz respeito à assistência e ao ensino. Quanto à

Medicina Especializada, os melhores recursos estão com a Anestesiologia. Ambos oferecem condições para uma boa formação de graduação e de pós-graduação.

EXTRA-MURAL

As atividades extra-murais como prática da Medicina de Comunidade, fazem parte do currículo da escola e pretendem que o aluno se integre com os problemas da coletividade.

A UISS mantém postos de atendimento externo, principalmente nas zonas rurais onde a assistência médica é escassa. Um destes postos localiza-se em Planaltina, onde são atendidos e resolvidos os casos de patologia mais simples, enquanto os pacientes graves são enviados ao Hospital. Outro posto de atendimento está na Fercal, zona rural de Sobradinho, onde cada aluno é responsável por duas famílias, dispensando-lhes semanalmente visitas domiciliares. Em ambos, funcionam um ambula-

tório, cuja principal atividade é a assistência materno-infantil, num programa integrado com a Pediatria e a Obstetrícia.

A UISS conta ainda com outro posto, em convênio com a LBA, próximo ao Hospital. Nele, além da assistência materno-infantil, faz-se o acompanhamento do desenvolvimento normal da criança, identificando os desvios, e quando estes são registrados, o paciente é também enviado ao Hospital. São feitas também, assistências ao pré-natal normal.

Estes postos de atendimento, objetivam uma maior integração com a coletividade e diminuir o movimento do Hospital, que além do atendimento normal, é o centro de planejamento para os problemas de saúde de Sobradinho.

PROBLEMAS

Sabe-se também, por outro lado, que o problema que

a UISS enfrenta no momento é o da estruturação de uma área física para atender o grande número de alunos. Isto resulta numa sobrecarga para o bom funcionamento do Hospital, que foi planejado para atender 100 alunos por ano, e conta atualmente com 277 além dos 26 residentes. E sob o aspecto educacional, o quadro de professores também não é suficiente para atender ao número excessivo de alunos, e por isto a programação inicial não pode ser cumprida devidamente. Não há o número necessário de pessoal especializado e qualificado para a assistência e o ensino.

Dentro do problema de Saúde, o que falta é uma maior integração com a Universidade no sentido de serem mantidos maiores entendimentos com a Economia, Sociologia e Arquitetura, para que o objetivo proposto - Medicina de Comunidade - tenha uma estrutura sólida.

Acabou o "Trem da Alegria": FAUnB vai ao Sul trabalhar



- Acabou o "trem da alegria". Em outros tempos, muita gente ia aos jogos universitários de qualquer maneira, só participando da delegação por ocasião dos jogos. Este ano, viaja quem tiver função específica na delegação. E atletas só em condições físicas e técnicas compatíveis com sua condição de competidor. Este foi um dos temas da reunião de 19 de maio de que participaram dirigentes da FAUnB e técnicos das diversas modalidades esportivas, nas quais a Federação está inscrita para os XXII Jogos Universitários Brasileiros.

Parte-se do princípio de que a delegação brasileira vai ao Rio Grande do Sul competir e não fazer turismo. Dentro deste esquema, procura-se eliminar dos participantes a imagem do passeio, pretendendo-se inculcar, a todo custo, uma mentalidade ideal para competições deste gênero.

Dai, a nova recomendação: durante os jogos, atleta que não estiver treinando ou competindo deverá prestigiar os colegas escalados. Por outro lado, os atletas que deixam de participar dos jogos, por desclassificação, não devem sentir-se desligados da delegação ou desobrigados de qualquer tarefa. A partir deste momento, recebem automaticamente uma nova condição: a de torcedor. Como ressaltou o professor Cleber, há de se manter o espírito de competição, lembrando o slogan: Atleta até o fim.

REMO

Com frio ou sem frio, todo dia, às 4:30 da manhã, uma equipe de atletas está pronta para iniciar o treinamento, que vai até as 8 horas. No late Clube de Brasília, tem início uma série de exercícios, para aquecimento e preparação física. Remo exige um bom preparo físico-técnico e a turma da FAUnB não vai lá para se divertir.

Dos exercícios físicos para os barcos, a equipe de remo busca a melhor forma, sob a orientação técnica do Professor Agenor Corrêa.

Fala mansa, pulso forte, o técnico assegura que Brasília será bem representada por sua equipe. A dedicação do técnico, a vontade dos atletas de superar a cada treino as próprias deficiências, credita, a favor do remo, muitos votos de confiança por parte dos dirigentes da FAUnB. Cria novos ânimos para enfrentar as dificuldades naturais:

Surgem, por exemplo, problemas de verba, para alimentação do pessoal, que deve ser adequada à sua condição de atleta. Aparece a necessidade da contratação de um preparador físico ideal. Nasce, a cada momento, uma gama considerável de problemas individuais. Estudantes que têm prova, que precisam se mandar para o trabalho, que não podem comparecer no dia marcado para exames médicos.

A FAUnB sabe que vale a pena enfrentar cada problema, equacioná-lo e solucioná-lo. Há uma correspondência, uma dedicação, que qualquer aluno de matemática chamaria de biunívoca, que só pode

resultar no engrandecimento do esporte universitário brasileiro. E é nessa base que o remo ou vai ou racha. Está decidido: vão doze remadores para competir com seriedade e na expectativa da vitória.

ATLETISMO

Atletismo em Brasília é como em qualquer outro lugar do Brasil: a própria imagem do esporte amador, caracterizado por desmedida boa vontade por parte de poucos e completo desinteresse da maioria. Cinco estudantes representam toda a equipe desta modalidade, que no mínimo poderia se subdividir em 43 categorias. Uma campeã de corrida, que no momento exerce as funções de diretora, de técnico, de competidora, além de participar de vólibol, e mais quatro.

Além disso, eles estão se deslocando para as pistas do colégio Elefante Branco, enquanto se perguntam, como todos os universitários, sobre o andamento das obras

do Centro Olímpico, que já foi adiada de setembro do ano passado para abril deste ano. Dia 14 de julho, este pessoal vai para o Rio Grande do Sul, já merecendo medalhas de honra ao mérito.

A parte os jogos universitários deste ano, os dirigentes da FAUnB estão realmente interessados em desenvolver o atletismo no contexto esportivo do estudante brasileiro. Diniz, presidente da FAUnB, anunciava há poucos dias o desenvolvimento de um plano, a longo prazo, neste sentido. Um plano racional, cabível, que poderá começar pelo equacionamento de um ponto fundamental: o desinteresse. Será que futebol, o esporte das massas, é uma paixão tão insinuante a ponto de tomar todas as partes do coração do brasileiro, não restando para o atletismo nem um modesto segundo plano?

O atletismo não precisa ser justificado. A própria essência deste esporte, a partir de uma melhor conscientização, poderia modificar sobremaneira o panorama esportivo de qualquer lugar. A partir do momento que o brasileiro se der conta disso, em jogos, como os Olímpicos, o Brasil começará a figurar com destaque nos anuários estatísticos de esporte.

paredão, faz abdominais, pula corda, treina corte com bola amarrada, pratica defesa na rede, pula em rodopio, aprende a cair, corre em redor da quadra no intervalo de cada exercício diferente, tudo cronometrado. E isso é só o que se pode chamar de treinamento físico. Ainda tem o tático e técnico. Não há tempo nem para aquele olhazinho pro reitor do Campus. Não há tempo nem para ajeitar o cabelo esvoaçado. Os dirigentes da FAUnB falam, tá falado: Quem não estiver em condições físicas e técnicas não viaja com a delegação.

JUDÔ

O campeão Shiozawa, técnico e lutador, está integrado na equipe, para garantir medalha. E não é só ele. A equipe está servida de muita gente boa, que já em outras competições, foram destaques nos jogos universitários e se preparam com desvelo para os deste ano. Judô, em jogos universitários, se encontra em nível de campeonato brasileiro. É a mesma parada. Quem quiser ver espetáculo de alta categoria já tem a dica: Jogos Universitários Brasileiros-Versão 71 - Rio Grande do Sul, a partir de 16 de julho.

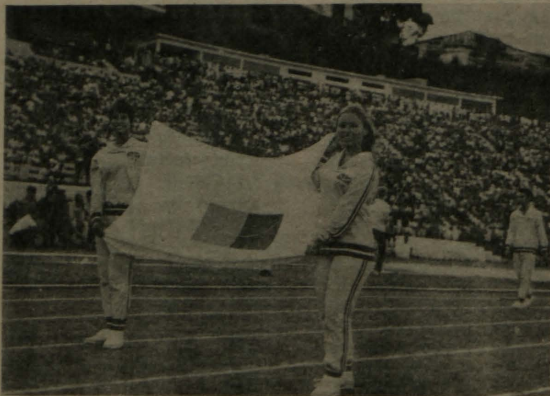
FUTEBOL DE SALÃO

O professor Cleber está preparando uma equipe toda renovada. Os nomes são outros, mas a disposição é a mesma. Quanto a categoria pode-se chegar ao mesmo ponto da outra. Para isto estão treinando três vezes por semana, e puxando a parte do preparo físico. Não falta nada: circuit-training, cooper, interval training, nomes técnicos estrangeiros, que significam um bocado de exercícios para colocar o pessoal em forma. Para quem não conhece, futebol de salão é o quente de Brasília. É a equipe da FAUnB uma das melhores representantes. Capaz de lotar quadras, de emocionar o público. Time que se impõe nos universitários.

VOLIBOL FEMININO

Moça bonita. Moça alta. Moça esportiva. Moça baixa. Moça esbelta. Moça de todo jeito. Nada disso importa. Nenhuma está se preparando para concurso de beleza. Todas estão dedicadas, dando duro para fazer bonito. A FAUnB dá condições de treinamento: um diretor, para arrumar jogos-treinos e resolver problemas, um técnico, dois preparadores físicos e um bocado de material espalhado lá na quadra de esportes da Academia Nacional de Polícia, todas as segundas, quartas e sábados.

Moça faz exercícios com bola no



Moça bonita, este ano, desfila no Beira-Rio.